

## Apelo à oração pelo povo arménio

Na Festa da Degolação de São João Baptista, tendo celebrado há poucos dias a Festa do Apóstolo São Bartolomeu (24 de Agosto), que, juntamente com São Judas Tadeu, levou Cristo à Arménia no primeiro século cristão, o meu pensamento volta-se para Sua Santidade o Papa Bento XV e para os seus incansáveis esforços para ajudar o povo arménio enquanto o horror do genocídio se desencadeava sobre ele no início da Primeira Guerra Mundial. No seu discurso por ocasião do Consistório para a Criação de Cardeais da Santa Igreja Romana, a 6 de Dezembro de 1915, reflectiu sobre o estado turbuléntissimo do mundo de então. Fazendo especial referência ao povo arménio, declarou: «O miserável povo arménio está próximo do aniquilamento» [*«miserrima Armeniorum gens prope ad interitum adducitur»*] (*Acta Apostolicae Sedis* VII, p. 510).

Os nossos irmãos e irmãs arménios sabem bem o que é ser massacrados por causa da sua fé, da sua história, do seu modo de vida imbuído de alegria cristã. Sabem o que é carregar a cruz com Nosso Senhor, ser perseguidos e presos sob falsas acusações, caminhar pelo deserto sem comida nem água, ser chacinados. É deles a honra de ser cristão desde os tempos dos Apóstolos Bartolomeu e Judas Tadeu. No seu amor incessante por Cristo, derramaram o seu sangue em testemunho da verdade da fé Apostólica.

Agora, estão a ser novamente atacados. Desde Dezembro de 2022, os 120.000 arménios de Nagorno-Karabakh (ou Artsakh, como chamam à sua antiga pátria) estão sob cerco. Já não têm gás para energia. Não têm meios de transporte públicos ou privados. Os seus agricultores são assaltados à mão armada e não podem fazer as suas colheitas. Estão a ficar perigosamente pobres em alimentos.

Os tribunais denunciaram o cerco. Os governos denunciaram o cerco. Mas, até à data, ninguém se aproximou das vítimas desta gravíssima injustiça para lhes aliviar a fome e a sede.

A voz de Nosso Senhor ressoa claramente nos nossos ouvidos: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.» (Mt 25, 40). As Suas palavras devem permanecer sempre nos nossos corações, que, como nos recorda Santo Agostinho, estão inquietos enquanto não repousam no Seu Sacratíssimo Coração. Não há lugar para o silêncio e a inacção perante a cruel perseguição, ou mesmo a aniquilação dos nossos irmãos e irmãs arménios.

Demos voz pública ao que Nosso Senhor inspira nos nossos corações em favor dos nossos irmãos e irmãs arménios, para que todos possam ouvir. Elevemos a Nosso Senhor fervorosas e incessantes orações pelo povo arménio. Fiquemos também do seu lado. Levemos-lhes comida e bebida.

Espero um dia fazer uma peregrinação ao corredor de Lachin. Trata-se de um lugar arménio muito antigo, onde são venerados os ossos do Apóstolo Judas Tadeu, que, com São Bartolomeu, pregou pela primeira vez o Evangelho na Arménia. Peregrinemos todos, pelo menos com as nossas orações diárias, para celebrar com alegria a presença viva de Nosso Senhor entre os Seus irmãos e irmãs da Arménia.

O Evangelho declara-nos: «A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a venceram.» (Jo 1, 5). Com os Santos Bartolomeu e Judas Tadeu, coloquemo-nos ao lado da Luz que é Cristo, o Rei do Céu e da Terra, o Rei da Paz, em favor dos Seus fiéis na Arménia, nossos irmãos e irmãs sujeitos a tão terrível sofrimento.

Por favor, juntem-se a mim em oração e em acção ao lado do povo arménio.

Raymond Leo Cardeal BURKE  
29 de Agosto de 2023  
Festa da Degolação de São João Baptista